



O PREVENCONISTA

Idéia original e Redação: Moisés Correia e José Geraldo Ribeiro

Titulação: Renato Gomes

Dono da Comunidade: Moisés Correia do Nascimento

Envie um e-mail a redação pelo endereço: moisescnk@hotmail.com Comunidade: <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=37083536>

01 de Maio de 2009 -Vitória - ES - Ano II - Edição 13

Gripe suína: quais os sintomas e como prevenir?



Publicado em: 27/04/2009 ☒ Atualizado em: 29/04/2009

Autor: Núcleo Educacional Científico

A gripe suína, que já causou mortes no México e nos Estados Unidos e registrou casos na Europa, Oriente Médio e Oceania, despertou o temor de uma pandemia. Segundo Celso Granato, assessor médico em Infectologia do Fleury, como ainda não foram confirmados casos no Brasil, não há motivo para pânico: "Apesar de a gripe suína apresentar sintomas similares ao de uma gripe convencional – febre, dores musculares e na cabeça, tosse –, as probabilidades de contágio ainda não podem ser dimensionadas."

A gripe suína é uma forma de gripe que começa nos porcos e passa para o ser humano. O surto atual vem sendo causado por um vírus composto por segmentos dos genes humano, da ave e do porco, com alto grau de letalidade. É a primeira vez que esta combinação genética ocorre e, por isso, ainda não há vacina contra a doença.

"A gripe suína se parece com a gripe normal. O indivíduo tem dor de cabeça, dores musculares e nas juntas, ardor nos olhos, febre acima de 39 °C e início abrupto. Parte das pessoas que foram contaminadas com o vírus no México tiveram diarreia, isso não é muito comum na gripe, mas pode acontecer", explica Granato. Como o contágio da gripe suína é feito, como nas outras formas da doença, por meio de gotículas de saliva, a prevenção, segundo o infectologista, segue a mesma regra geral indicada para evitar o contágio da gripe comum: evitar o contato muito próximo de pessoas doentes. "Postergar viagens ao México é recomendável, pois há informações de que todos os estados daquele país têm casos registrados. Se não for possível, evite aglomerações de pessoas."

No Brasil, ainda não existe um método para diagnosticar o vírus específico da gripe suína. "É possível fazer o diagnóstico do vírus causador da gripe, o influenza, seja ele suíno ou não. Portanto, se a pessoa fizer o exame e o resultado for negativo, não há chances de ela estar infectada. Ela pode apresentar sintomas de um quadro gripal causado por outros vírus que, do ponto de vista clínico, têm uma apresentação muito semelhante à gripe."

Ainda não há também uma vacina contra a gripe suína. "Coincidentemente, está se iniciando nesta semana uma campanha nacional de vacinação que não vai proteger contra esse tipo de gripe suína, mas isso não é o mais importante neste momento. Essa vacina vai proteger contra várias outras formas de gripe de vírus que estão circulando pelo mundo e que têm mais chances de acontecer agora. As pessoas, portanto, devem continuar o seu planejamento de vacinação", aconselha o infectologista.

Precauções para quem acaba de voltar das regiões afetadas Segundo Jessé Reis Alves, assessor médico do serviço de Vacinação e da Consulta do Viajante do Fleury, viajantes que acabam de retornar dos países em que foram registrados casos da gripe suína devem ficar

atentos à sua saúde. "Caso apresente febre e outros sintomas gripais, esse indivíduo deverá procurar imediatamente um serviço de saúde, relatando seus sintomas e a realização da viagem, caso esta tenha ocorrido nos últimos dez dias. Os profissionais de saúde estão sendo orientados a relatar todos os casos suspeitos e as devidas medidas de atendimento serão então desencadeadas. Somente o médico deverá prescrever medicações e orientar o tratamento adequado."

Medidas de prevenção a quem se destina às áreas afetadas

Usar máscaras cirúrgicas descartáveis durante toda a permanência nas áreas afetadas. Substituir sempre que necessário

Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com um lenço, preferencialmente descartável

Evitar locais com aglomeração de pessoas

Evitar o contato direto com pessoas doentes

Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal

Evitar tocar olhos, nariz ou boca

Lavar as mãos frequentemente com sabão e água, especialmente depois de tossir ou espirrar

Em caso de adoecimento, procurar assistência médica e informar história de contato com doentes e roteiro de viagens recentes a esses países

Não usar medicamentos sem orientação médica

Informe-se:

» [Ministério da Saúde](#)

» [Organização Mundial da Saúde](#)

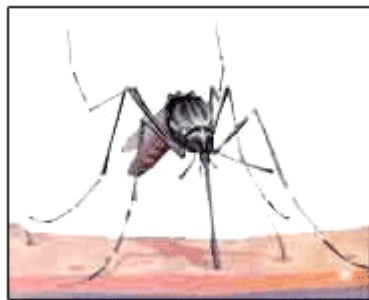
» [Centros de Controle de Doenças dos Estados Unidos \(CDC\)](#)



Fontes: Celso Granato, assessor médico em Infectologia do Fleury; Jessé Reis Alves, assessor médico do serviço de Vacinação e da Consulta do Viajante do Fleury e Ministério da Saúde do Brasil

A Dengue

O que é ?



A dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução benigna (na forma clássica), e grave quando se apresenta na forma hemorrágica. É causada por um vírus denominado vírus da dengue que é um arbovírus do gênero Flavivírus, pertencente à família Flaviviridae. São conhecidos quatro sorotipos: 1, 2, 3 e 4.

A Dengue se desenvolve em regiões tropicais e subtropicais ou onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento do mosquito transmissor. Podendo desencadear sintomas semelhantes aos da gripe ou quadros graves (Dengue Hemorrágico).

A Origem

De origem espanhola, a palavra dengue significa "melindre", "manha", estado em que se encontra a pessoa contaminada pelo arbovírus (abreviatura do inglês de arthropod-bornvirus, vírus oriundo dos artrópodos), no caso, encontrado na fêmea do mosquito *Aedes aegypti* ou na do *Aedes albopictus*, esse último conhecido como "tigre asiático".

Esse vírus está presente no Brasil desde 1982 na forma benigna, mas a partir de 1990 têm sido registrados alguns casos de dengue hemorrágica, que pode levar à morte.

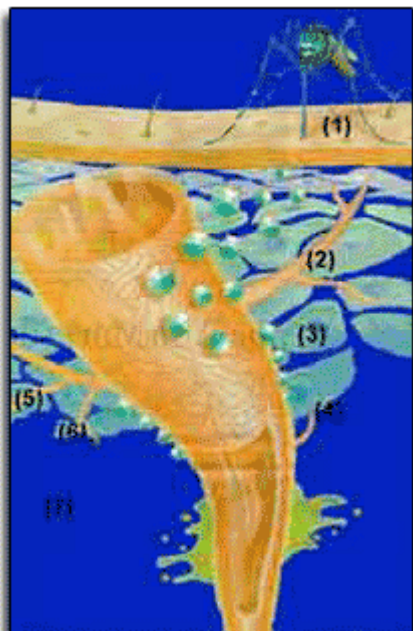
Os primeiros registros de dengue no mundo foram feitos no fim do século XVIII, no Sudoeste Asiático, em Java, e nos Estados Unidos, na Filadélfia. Mas a Organização Mundial de Saúde (OMS) só a reconheceu como doença neste século.

A origem do *Aedes aegypti*, inseto transmissor da doença ao homem, é africana.

A Doença

Como existem variedades de vírus causadores da dengue, a pessoa infectada só adquire imunidade à variedade que adquiriu. Não é transmissível de pessoa a pessoa.

Por não ter sintomas específicos, a doença pode ser confundida com várias outras, como leptospirose, sarampo, rubéola. São doenças que provocam febre, prostração, dor de cabeça e dores musculares



generalizadas. Um médico consegue, por exames em laboratório, definir a doença e tratá-la corretamente.

- O desenvolvimento da doença:
- (1). O mosquito infectado pica o homem.
 - (2). O vírus se dissemina pelo sangue.
 - (3). Um dos locais preferidos do vírus para se instalar no corpo humano é o tecido que envolve os vasos sanguíneos, chamado retículo-endotelial.
 - (4). A multiplicação do vírus sobre o tecido que provoca a inflamação dos vasos. O sangue, com isso, circula mais lentamente.
 - (5). Como a circulação fica mais lenta, é comum que os líquidos do sangue extravasem dos vasos. O sangue torna-se mais espesso.
 - (6). O sangue, mais espesso, pode coagular dentro dos vasos provocando trombos (entupimentos). Além disso, a circulação lenta prejudica a oxigenação e nutrição ideal dos órgãos.
 - (7). Com o tempo, se não houver tratamento específico, pode haver um choque circulatório. O sangue deixa de circular, os órgãos ficam prejudicados e podem parar de funcionar. Isso leva à morte.

Uma vez contaminado, o homem demora entre 2 e 15 dias para sentir os sintomas da doença.

A Doença tem altas chances de cura, mas pode matar. Já é considerada, no Brasil, uma epidemia.

A transmissão é dada através da picada das fêmeas do mosquito *Aedes Aegypti*.

O vetor (mosquito) *Aedes aegypti* é o transmissor da dengue e da febre amarela, através de picada.

Os Tipos

Existe atualmente 04 (quatro) tipos de vírus da dengue. Mas no Brasil só é conhecida 03 (Três) tipos.

A dengue hemorrágica: " Parece estar ligado a um mecanismo imunológico decorrente de sensibilização prévia, onde, em uma segunda infecção, os anticorpos tipo Ig G, subneutralizantes para outros sorotipos, formariam imunocomplexos com o antígeno circulante, afetando profundamente as membranas plasmáticas dos fagócitos mononucleares e facilitando a migração dos antígenos virais aos tecidos da medula óssea, fígado, baço e gânglios linfático. Podem, também, provocar hemorragias digestivas, distúrbios de coagulação sanguínea, trombocitopenia e coagulação intravascular disseminada, levando ao óbito."

Febre hemorrágica:

Em função da inflamação dos vasos (por causa da instalação dos vírus no tecido que os envolve), há um consumo exagerado de plaquetas, pequenos soldados que trabalham contra as doenças. A falta de plaquetas interfere na homeostase do corpo - capacidade de controlar espontaneamente o fluxo de sangue. O organismo passa a apresentar uma forte tendência a ter hemorragias.

Pode ocorrer:

- 1 - Se a pessoa tem dengue pela segunda vez (outro tipo de vírus), pode contrair a hemorrágica.
- 2 - Há quatro sorotipos diferentes de dengue. Um deles, o den2, é o mais intenso. Este tipo pode evoluir para a dengue hemorrágica.

3 - Combinação da seqüência de doença, da força do vírus e da suscetibilidade da pessoa. Se for alguém com Aids, por exemplo, a doença oferece mais riscos.

Conselhos:

Para controlar a febre hemorrágica, aconselha-se tomar muito líquido e evitar medicamentos a base de ácido acetilsalicílico, como Aspirina ou Melhoral.

Brasil ajuda países vizinhos no combate à dengue

Da Agência Brasil

Brasília - O Brasil vai ajudar a Bolívia e a Argentina no combate à dengue. De acordo com o coordenador do Programa Nacional de Controle da Dengue do Ministério da Saúde, Giovanini Coelho, uma reunião realizada esta semana pela comissão interna de controle da dengue do Mercosul definiu as prioridades no combate à doença e as áreas onde devem ser intensificadas as ações.

“Nós temos um programa específico para a região do Mercosul, onde há uma articulação entre os países para harmonização de medidas de prevenção e controle da dengue nas regiões de fronteira”, disse.

Segundo Coelho, o Brasil já enviou ajuda à Bolívia. “Nós mandamos três profissionais para ajudar na questão de manejo de pacientes com dengue, em ações de combate ao vetor e doamos inseticidas para apoiar a Bolívia”, afirmou.

Ele também informou que a Argentina solicitou ao Brasil o apoio de um profissional para ajudar na capacitação dos médicos e no processo de organização da rede de assistência de combate à dengue no país. “Esse é o apoio que a gente vai dar nos próximos 15 dias.”

De acordo com a agência de notícias Telam, os dois países enfrentam este ano uma das piores epidemias da doença. Na Argentina há 5.164 casos registrados e na Bolívia, 50 mil.

Para impedir a proliferação da doença no Brasil, o governo pretende intensificar o combate à dengue nas regiões de fronteira com os dois países. Segundo Coelho, a região de Foz do Iguaçu é uma das áreas prioritárias dentro do programa contra a dengue.

“[Foz do Iguaçu] recebeu um adicional de recursos e apoio na implantação de unidades sentinelas para o monitoramento de circulação do vírus”, afirmou o coordenador.

Dengue no mundo

As evidências sobre as epidemias atribuídas à dengue registradas antes do período de desenvolvimento das técnicas de isolamento viral deixam dúvidas se todas tiveram como agente etiológico o vírus da dengue e se foram provocadas por um ou mais sorotipo ou pela mesma cepa (Teixeira et al., 1999). Descrições do quadro clínico de epidemias compatíveis com essa enfermidade estão registradas em uma enciclopédia chinesa datada de 610 d.C. Surto epidêmico de doença febril aguda no oeste da Índia Francesa, em 1635, e no Panamá, em 1699, têm sido relacionados à dengue, porém sem muito consenso quanto a ser por esse agente etiológico ou pelo vírus Chikungunya. Considera-se que as ocorrências mais bem documentadas antes do isolamento dos agentes são as da Filadélfia (1778) e da ilha de Java, em Jacarta, e do Egito, em 1779 (Martinez-Torres, 1990).

Entre o final do século XVIII até as duas primeiras décadas do século XX, ocorreram oito pandemias e/ou surtos isolados de dengue, com duração de três a sete anos, que atingiram várias partes do mundo: Américas, África, Ásia, Europa e Austrália (Howe, 1977). Ao que parece, quando os meios de transportes eram mais lentos que os atuais, um mesmo sorotipo persistia circulando em determinada área, por alguns anos, causando surtos epidêmicos periódicos, possivelmente modulados pela reposição da coorte de suscetíveis (Gubler, 1997).

A dengue, durante muitos séculos, foi considerada doença benigna, mas após a Segunda Guerra Mundial passou a exibir outras características, pois esse evento propiciou a circulação de vários sorotipos em uma mesma área geográfica, o que favoreceu a ocorrência de uma febre hemorrágica grave, que posteriormente foi relacionada a uma forma grave da dengue. Em 1953, nas Filipinas, foi registrado o primeiro surto de FHD, confundido na época com febre amarela e com outras febres hemorrágicas, mas a confirmação de que se tratava de doença hemorrágica causada pelo vírus da dengue só se deu em 1958, com a epidemia de Bankok/Tailândia (Martinez-Torres, 1990).

A partir de então, vários países do Sudeste Asiático foram sendo acometidos por epidemias de FHD, tais como Vietnã do Sul (1960), Cingapura (1962), Malásia (1963), Indonésia (1969) e Birmânia (atual Mianmar) (1970). Nas décadas de 1980 e 1990, houve agravamento da situação não só com expansão geográfica da virose para Índia, Sri Lanka, Maldivas e leste da China, entre outros países, como também pela elevação da magnitude das epidemias, circulação hiperendêmica entre esses eventos e registro de milhares de casos e óbitos das formas hemorrágicas da doença, predominantemente em crianças (Gubler, 1997).

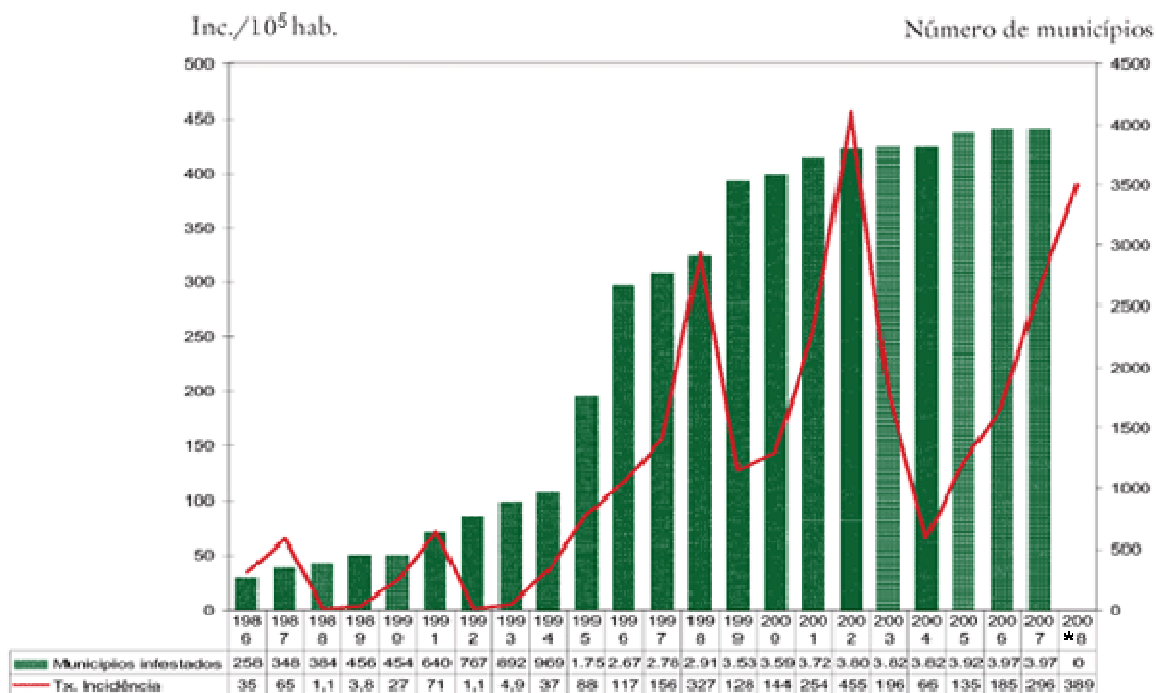
Após vinte anos sem registro da doença, em 1964 constata-se a circulação do DENV-3 no Taiti, ilha do Pacífico Sul, que se disseminou para outras ilhas próximas. Outro surto, tendo como agente esse mesmo sorotipo, revelou que esse microrganismo havia permanecido circulando naquela ilha, de forma endêmica, durante cinco anos. A seguir, o DENV-2 foi introduzido nessa região do Pacífico com surtos detectados em várias outras ilhas, e em 1975 o DENV-1 foi também isolado nessa região. Na Austrália, registros de dengue vêm sendo feitos desde 1800, com múltiplas epidemias ocorrendo até 1955, após o que passou a não ter registros. No entanto, em 1981, a virose reapareceu nesse país provocando epidemias em várias cidades com isolamento dos quatro sorotipos do vírus. Atualmente, a doença não está disseminada, pois a circulação viral se mantém restrita ao norte da Queensland.1

Prevenção e controle

A falta de uma vacina eficaz e segura, a força de morbidade do agente infeccioso e a alta competência vetorial do *Ae. aegypti*, vetor bem adaptado ao ambiente urbano densamente povoado, com deficiências e estilos de vida da população que geram habitats ideais para este mosquito, tornam a prevenção da dengue uma formidável tarefa quase impossível de ser atingida com os atuais meios disponíveis para sua prevenção. As medidas de controle atuais têm por objetivo eliminar esse mosquito em suas diferentes fases; porém, de modo geral, a efetividade dessas intervenções tem sido muito baixa, não conseguindo conter a disseminação do vírus e as epidemias se sucedem, em grandes e, mais recentemente, também em pequenos centros urbanos (Dias, 2006). Temos também de considerar que, além da baixa efetividade das ações de controle, há altos custos e implicações desfavoráveis, associadas ao uso de inseticidas no meio ambiente.

Em 1986, possivelmente pela falta de fundos, os países americanos colocaram ênfase no controle da população do mosquito, em vez da sua erradicação, independentemente da inexistência de evidências científicas sólidas de que apenas redução da densidade do *Ae. aegypti* resultaria no controle da doença (Teixeira & Barreto, 1996). A expectativa seria de que baixando a infestação vetorial se reduziria ou mesmo bloquearia a transmissão. Porém, dados do programa de controle de Cingapura de 1991 mostraram que o vírus da dengue tem capacidade de circular mesmo em lugares com baixa densidade vetorial (Newton & Reiter, 1992), observação que mais tarde também seria feita no Brasil (Teixeira et al., 2002).

A rápida expansão da infestação do vetor da dengue por todo o território brasileiro a partir da segunda metade dos anos 1980 (Figura 6), além de revelar que as estratégias de controle adotadas eram ineficazes, criou condições epidemiológicas para o aparecimento de epidemias da dengue, além do fato de que no presente o agente circula em mais de 70% do território nacional (Dias, 2006). Em 1996, elaborou-se um projeto que incluía esforços em várias frentes com o objetivo de busca da erradicação do vetor. Associado a ações específicas de combate ao mosquito, o projeto incluía intervenções em políticas urbanas essenciais que levassem a retirar a sustentabilidade para o estabelecimento, a reprodução e a expansão do vetor. Além do combate químico ao *Ae. aegypti*, foram planejadas estratégias e metas nas áreas de saneamento ambiental, educação, informação e ampla mobilização social.



Fonte: SVS/MS.

* Dados parciais para 2008.

Figura 6 – Incidência de dengue e municípios infestados com *Aedes aegypti*. Brasil, 1986-2008.*

Buscava-se um projeto tecnicamente sólido mas capaz de incluir amplo suporte social, que exigia ações coordenadas de várias esferas de governo e forte articulação com a sociedade civil. Entendia-se que sua execução traria impacto positivo sobre a ocorrência de outros problemas de saúde relacionados com as condições ambientais urbanas, tais como mortalidade infantil, diarreia, leptospirose, hepatite A, cólera, e que, por sua vez, contribuiria substantivamente para a melhoria da qualidade de vida em nossos centros urbanos (Teixeira & Barreto, 1996). Entretanto, entraves políticos, administrativos e financeiros impossibilitaram a sua execução, e, assim, não foi possível verificar se essa proposta traria os benefícios esperados.

Em seu lugar, um segundo projeto (Plano Ajustado de Erradicação do *Aedes aegypti* – PEAa) foi implementado, que não incluía os mesmos princípios do anterior, tais como cobertura universal em cada espaço territorial, sincronicidade e simultaneidade de ações, além de não dispor de recursos para realizar dois dos três componentes fundamentais (saneamento, educação e mobilização social) do projeto anterior, ficando reduzido ao combate direto ao vetor. Assim, durante o período 1997-2001, a execução PEAa consistiu quase que exclusivamente de combate vetorial químico, ocasionando a continuidade da expansão da área habitada pelo vetor, na manutenção de elevados níveis de infestação domiciliar, especialmente nos maiores e mais complexos centros urbanos.

Diante desse cenário, em 2002, o Ministério da Saúde enfatizou uma estratégia mais eficiente de controle, que estabeleceu a meta de redução dos índices de infestação dos domicílios para níveis inferiores a 1%, aumentando os recursos financeiros do programa e descentralizando as suas ações para os municípios, mediante repasse fundo-a-fundo. Apesar desses esforços, as epidemias de dengue continuaram se sucedendo, o DENV-3, introduzido em 2001, em menos de três anos se disseminou para municípios de 25 das 26 unidades federadas do país. No primeiro semestre de 2008, a epidemia que

acometeu o Estado do Rio de Janeiro provocou pânico, insegurança e desavenças político-institucionais, com repercussões nacionais e internacionais, particularmente em razão da gravidade com que a doença atingiu a população infantil (International..., 2008; Barreto & Teixeira, 2008).

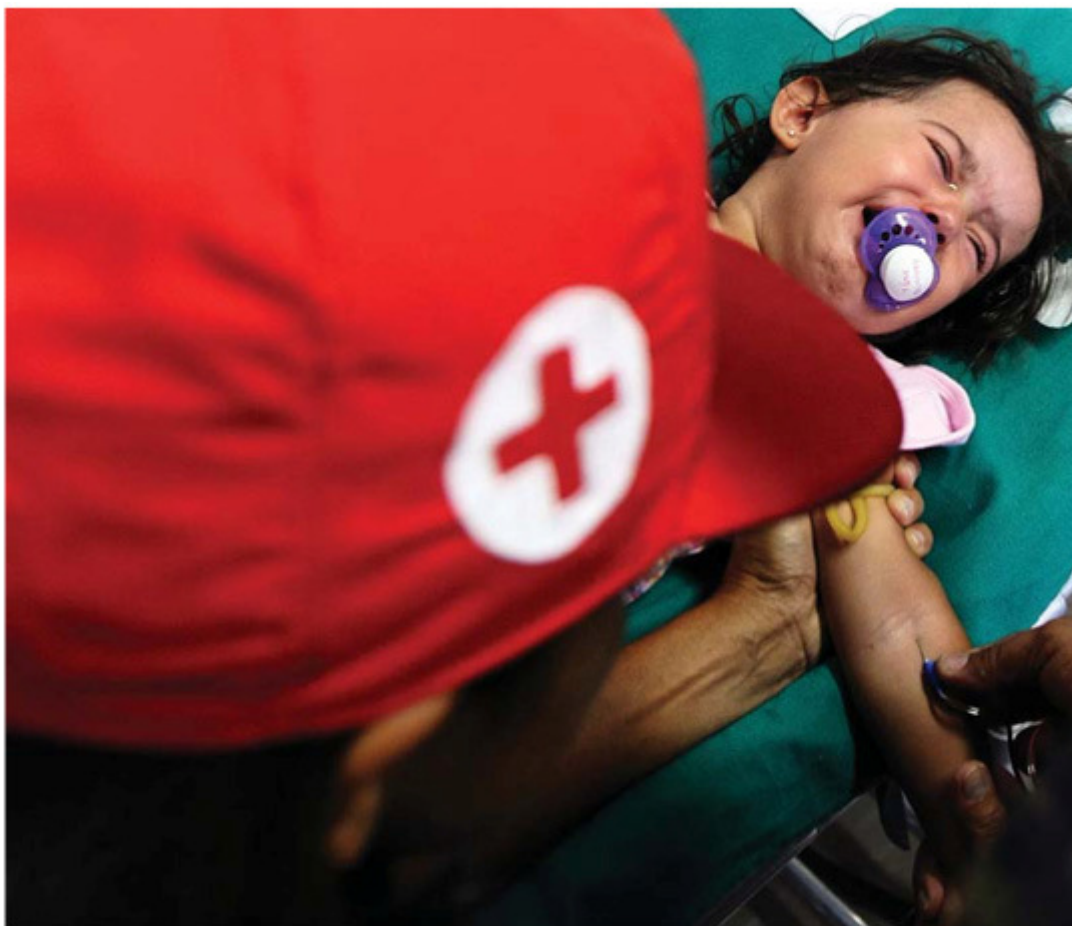


Foto Agência France Presse/Antonio Scorza - 2.4.2008

Médico tira uma amostra de sangue de criança com suspeita de dengue no Rio de Janeiro.

Acidentes de Trabalho mata 60 vezes mais que a Dengue

Dengue matou 45 e acidentes do trabalho 2.708 em 2005

O acidente de trabalho matou 60 vezes mais que a dengue e esclarecemos que estes dados são dos trabalhadores com carteira assinada sem contar o setor informal, que gera mais mortes e acidentes de trabalho. Desde 1970 até 2005 ocorreram 139.046 mortes por acidente do trabalho no Brasil. A economia brasileira perde ao ano 30 bilhões de reais com acidente de trabalho. As campanhas para a dengue estão em todo lugar do país. Até onde não existe a doença, ou seja, o mosquito não chegou lá e não tem nenhum caso de dengue, você vai num posto de saúde e tem um cartaz da dengue, vemos na televisão, no rádio, nos jornais, e porque não se fala dos acidentes do trabalho, com esta mesma força e frequência. Não é uma crítica ao trabalho de prevenção da dengue e sim uma constatação, pois acredito que não deve morrer cidadãos de dengue e muito menos por acidente de trabalho que mataram em todo o país 2.708 trabalhadores em 2005.

Para a dengue existe verba do Ministério da Saúde, que vai direto para as prefeituras efetuar o trabalho que é de prevenção. Para os acidentes do trabalho não existe verba para nada. O próprio Ministério da Saúde, que deveria implantar os Centros Referência de Saúde do Trabalhador, não destina verbas e nem fiscaliza a implantação destas políticas nos Estados e Municípios. O Ministério do Trabalho (e não é neste governo foi sempre assim) não tem um tostão, as Delegacias Regionais em todos os Estados não têm veículos e diárias para enviar auditores fiscais para efetuarem o seu trabalho. Para a pesquisa na área da saúde temos várias instituições, institutos e laboratórios que contam com recursos públicos.

Na área do trabalho só existe a Fundacentro, que ficou mais de 15 anos sem concurso e não tem dinheiro para nada. A maior entidade de pesquisa na área de saúde ocupacional da América Latina possui um capital de conhecimento enorme com a maioria dos seus servidores com mestrado e doutorado, e uma das maiores bibliotecas da América Latina, só que esta em estado de sucateamento. Acredito que quem atua nesta área tem que começar a divulgar que os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho podem ocorrer em breve com os ricos, com grandes empresários, com diretores de empresas e intelectuais, políticos, que irão morrer por acidentes do trabalho, e que existe um vírus que causa os acidentes do trabalho chamado ignorância, falta de educação, cidadania. Afinal é absurdo ninguém dar importância para esta tragédia.

A notificação da dengue é maravilhosa, existem formulários adequados, os agentes de saúde e os servidores da vigilância sanitária do Ministério da Saúde dos Estados e municípios são treinados. As notificações dos acidentes do trabalho são sonegadas, muitas empresas não querem preencher a CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho) e na grande maioria dos postos de saúde de nosso país, não existe um formulário adequado para preencher e notificar os casos de acidentes do trabalho. Dia-D - Neste ano, o Dia D, de Combate à Dengue, será o próximo dia 18.

O Dia D é uma data escolhida pelo Ministério da Saúde para chamar a atenção da sociedade para o problema e incentivá-la a combater o mosquito. Também tem o objetivo de alertar os prefeitos, que recebem verbas específicas do Ministério da Saúde e são os responsáveis diretos pelo controle da doença. O sonho de milhares de Técnicos de Segurança do Trabalho, engenheiros, médicos, enfermeiros e vários pesquisadores, servidores do próprio Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e da Fundacentro em todo país é que recebam recursos e crie também o Dia D, de combate aos acidentes e doenças relacionados ao trabalho. Só a prevenção resolve para termos locais de trabalho digno e trabalho decente.

ADIR DE SOUZA

Presidente do SINTESPAR

Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado do Paraná

Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho



A data em memória às vítimas de acidentes de trabalho, 28 de abril, surgiu no Canadá por iniciativa do movimento sindical, espalhando-se por diversos países, por meio de sindicatos, federações, confederações locais e internacionais.

O dia foi escolhido em razão de um acidente que matou 78 trabalhadores em uma mina no estado da Virgínia, nos Estados Unidos no ano de 1969. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), desde 2003, consagra a data à reflexão sobre a segurança e saúde no trabalho.

No Brasil, a data foi instituída como o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho em maio de 2005, pela Lei nº 11.121.

Em todo o mundo, milhões de trabalhadores se acidentam e centenas de milhares morrem no exercício do trabalho a cada ano. No Brasil, os números também são impressionantes. O Anuário Estatístico da Previdência Social no ano de 2004 registrou 465.700 acidentes de trabalho no país. Em 2005 o número chegou a 499.680, em 2006 a 503.890 e, em 2007, (última publicação) o número atingiu 653.090 casos, 27,5% a mais em relação ao ano anterior, registrando 2.708 mortes e 8.504 casos de invalidez permanente. Os dados estatísticos se referem apenas aos trabalhadores(as) do setor privado e CLTs. Estão fora das estatísticas da Previdência Social os servidores públicos estatutários e trabalhadores da economia informal.

Todos os anos no Brasil são gastos bilhões em recursos públicos com os acidentes de trabalho, pois a parte majoritária da assistência é prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e os benefícios por incapacidade temporária ou permanente, bem como as pensões por morte dos beneficiários, são arcados

com os recursos do sistema de Previdência Social.

Segundo estimativas da OIT, ocorrem anualmente no mundo cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, além de aproximadamente 160 milhões de casos de doenças ocupacionais. Essas ocorrências chegam a comprometer 4% do PIB mundial. Cada acidente ou doença representa, em média, a perda de quatro dias de trabalho. Dos trabalhadores mortos, 22 mil são crianças, vítimas do trabalho infantil. Ainda segundo a OIT, todos os dias morrem, em média, cinco mil trabalhadores devido a acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho.

No Brasil, o dia 28 de Abril vem se consolidando como uma data do calendário do movimento sindical, organizações sociais e do próprio governo federal. Sob o mote "Reformulação da Lei para garantir a Saúde do Trabalhador", a CUT, CGTB, Força Sindical, NCST, UGT e CTB propõem uma revisão na legislação, em especial na Lei 8.213/91. No entendimento das centrais são necessários ajustes para aprimorar os mecanismos de defesa da saúde dos trabalhadores, cobertura previdenciária adequada e estímulo aos empregadores para que haja investimentos em ambientes de trabalho saudáveis.

As propostas serão sintetizadas em um anteprojeto de Lei a ser subscrito pelos deputados federais Ricardo Berzoini e Pepe Vargas, cujas bases serão apresentadas no dia 28 de abril próximo, em uma atividade na Câmara Federal. Na data será realizado um grande debate sobre as propostas de alteração na Lei e sobre as condições de trabalho nas empresas brasileiras e os problemas enfrentados pelos trabalhadores em seu dia-a-dia.

Após o ato, o anteprojeto será construído a partir de um amplo debate com as entidades sindicais, especialistas no tema e os parlamentares envolvidos, para ser protocolizado na Mesa Diretora da Câmara Federal no primeiro semestre de 2009. As ações vão exigir muita mobilização das entidades sindicais e demais militantes da Saúde do Trabalhador para ser aprovado e contribuir assim para a melhora dos ambientes de trabalho no Brasil e a consequente redução das estatísticas de acidentes e doenças no trabalho.

O Brasil entre tantos títulos mundiais, amarga a tristeza do título de campeão mundial em vítimas de acidentes e doenças do trabalho. Este dia no Brasil, é em memória aos milhares de trabalhadores rurais mortos por intoxicação de agrotóxicos nas lavouras brasileiras, e também para centenas de trabalhadores canavieiros que morreram nos últimos anos devido ao ritmo excessivo de trabalho no corte da cana-de-açúcar. Dia 28 de abril, é o dia de lembrarmos os 32.730.445 (trinta e dois milhões setecentos e trinta mil

e quatrocentos e quarenta e cinco acidentes de trabalho registrados no período do ano de 1970 a 2002 ocorrendo 130.755 (cento e trinta mil, setecentos e cinquenta e cinco) mortes. Somente no ano de 2005 ocorreram cerca de 491.711 (quatrocentos e noventa e um mil, setecentos e onze) acidentes e também o crescimento das doenças e acidentes de trabalho entre jovens e mulheres.

28 de abril, também é dia de lembrar os mutilados das indústrias moveleiras, dos doentes por asbesto (mineral também conhecido por amianto, composto principalmente de silicato de cal e magnésio), dos milhares de lesionados pela LER (Lesão por esforços repetitivos) nos setores bancários e alimentícios. Enfim, um dia de reflexão e de preparação para ações na busca da redução dos acidentes e doenças profissionais no Brasil e no mundo.



Assim foi a manifestação ou ato Público realizado no estado do Paraná, leiam abaixo o comentário do Presidente do **SINTESPAR**

Paraná registra numero elevado de acidentes de trabalho

Enviado por Adir de Souza <sintespar@yahoo.com.br> em 28/04/2009, 04:20

Paraná registra número elevado de acidentes de trabalho

No Paraná, a cada quinze minutos, um acidente de trabalho acontece. Já em todo o Brasil, os acidentes laborais matam uma pessoa a cada três horas e meia. Os dados, oriundos da Previdência Social, foram apresentados ontem, em Curitiba, na abertura da Semana Estadual de Segurança e Saúde no Trabalho do Ministério Público do Trabalho (MPT) do Paraná, e são considerados bastante preocupantes.

Por isso hoje, que é considerado o Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho, as entidades lançam um alerta sobre esses números.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil (com 2.503 óbitos por ano) ocupa o quarto lugar em relação ao número de mortes por acidente de trabalho no mundo, perdendo apenas para a China (14.924), os Estados Unidos (5.764) e a Rússia (3.090).

“De alguns anos para cá, questões ligadas a prevenção de acidentes de trabalho vem evoluindo bastante. Porém, ainda estamos longe da situação ideal”, disse a procuradora do trabalho e coordenadora geral do

Pássaro leva cigarro aceso a ninho e causa incêndio

Plantão | Publicada em 22/04/2009 às 06h59m

BBC

Um incêndio que destruiu uma loja na Inglaterra, causando um prejuízo de 250 mil libras (cerca de R\$ 816 mil), foi provocado por um passarinho que levou um cigarro aceso para seu ninho, concluiu uma investigação.

No dia 9 de março, os bombeiros foram chamados para combater o fogo no telhado da Crescent Stores, no condado de Lincolnshire.

As primeiras investigações não encontraram falhas no sistema elétrico ou de gás, mas os peritos encontraram 35 pontas de cigarros em vários ninhos de pardais nas calhas do telhado.

Depois de intensas buscas, os consultores da companhia de seguros da loja disseram ao proprietário, Paul Sheriff, que um cigarro aceso levado por um pássaro era a única explicação possível para o incêndio.

"O telhado desapareceu e o andar de cima ficou destruído", disse Sheriff. "Eu havia acabado de decorar o apartamento e tudo estava bem."

"A loja ficou imunda. O forro do teto caiu, toda a instalação elétrica foi destruída, ficou uma sujeira horrível."

Sheriff agora instalou um telhado especial em sua loja para evitar novos acidentes.

A loja já foi reaberta, mas o apartamento no andar de cima ainda está sendo reformado.

Para mais notícias, visite o site da [BBC Brasil](#)

Fonte: <http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2009/04/22/passaro-leva-cigarro-aceso-ninho-causa-incendio-755374118.asp>

Fator previdenciário sofrerá alteração a pedido do governo.

Aprovado no Senado a contragosto do governo, o projeto que acaba com o fator previdenciário (PL 3.299/08) está em intensa negociação na Câmara. O relator da matéria, deputado Pepe Vargas (PT-RS), articula alterações na proposta e garante que avançou em alguns pontos.

Entre eles, Vargas afirma que o ministro da Previdência, José Pimentel, aceita discutir a fórmula 95/85 - onde a soma da idade e do tempo de contribuição, sendo 95 para os homens e 85 para as mulheres, eliminaria o cálculo pelo índice atual e daria ao trabalhador o direito a aposentadoria integral.

A Comissão de Finanças da Câmara realiza hoje mais uma audiência pública para tratar do tema. "A ideia não é eliminar o fator pura e simplesmente, mas mudar sua regra, mesmo porque o presidente Lula já disse que vetaria essa medida", contou Vargas.

"Trabalhamos com a lógica de negociar com o governo uma alternativa", contou. Em vigor desde 1999, o fator previdenciário foi criado para desestimular aposentadorias precoce - ele é uma fórmula de cálculo que diminui o benefício para aqueles que se aposentam por tempo de serviço e não por idade.

Segundo o secretário de Políticas de Previdência Social, Helmut Shwarzer, acabar com o fator é uma medida "insustentável com o futuro da Previdência". Pela avaliação técnica da Ministério, o redutor funciona como substituto a ausência de uma idade mínima para aposentadoria. Shwarzer disse ainda que admite-se acrescentar à regra atual algum elemento que faça as pessoas se aposentem mais tarde, voluntariamente.

O autor da proposta, senador Paulo Paim (PT-RS), argumenta entretanto, que o fator previdenciário é perverso para o trabalhador. "O importante para mim é ver o governo e a Câmara compreendendo que tenho razão de dizer que o fator não deve continuar", afirmou. Segundo Paim, o PT foi contrário a lei que instituiu a regra, em 1999. "O próprio ministro José Pimentel votou contra", disse o senador.

Ao acabar com a regra do fator, o governo teme o aumento da despesa Previdenciária, mas Paim diz que a derrubada do redutor não prejudica o Orçamento. "A Previdência vai muito bem. Historicamente dizem que está falida, mas de 2000 a 2008, arrecadou cerca de R\$ 400 bilhões referentes a Seguridade Social, mas esses recursos foram usados para outros fins", acrescentou.

Segundo Guilherme Delgado, ex- coordenador de Previdência do Ipea, existem duas concepções sobre a Previdência em jogo. "Uma é aquela que olha pelo lado fiscal - quanto mais tarde forem as aposentadorias, melhor.

O setor privado costuma discutir o tema como despesa, como uma questão de economia fiscal. Já os sindicatos olham o lado dos aposentados", explicou. "A questão é que ainda tem muita gente fora do sistema e se o governo gastar muito com regras mais generosas para quem está dentro não consegue incluir mais", disse Delgado.

Na discussão estão presentes três correntes: aqueles que apoiam a manutenção do atual sistema; aqueles que advogam o fim do fator e a volta do regime anterior e, aqueles que

defendem a criação de uma regra substitutiva. "Existem duas possibilidades: ou colocar uma idade mínima de aposentadoria junto com o tempo de contribuição ou admite-se a fórmula 95/85 deixando quem alcançar esses limites se livrar do fator", afirmou Delgado.

Entre as alterações que o deputado Vargas pretende implantar está o congelamento da tábua de longevidade para quem aderir à fórmula 95/85. Nesse caso, a expectativa de vida em vigor no ano em que o segurado completar 35 anos de contribuição (homens) ou 30 anos (mulheres) será usada na aplicação do redutor, mesmo que o pedido de aposentadoria seja feito depois, quando esse índice tiver mudado.

Outro ponto consensual diz respeito ao fato de que Vargas rejeitará a proposta de Paim para que cálculo do benefício leve em conta a média das últimas 36 contribuições. O relator acha que é melhor que sejam consideradas as 80% melhores contribuições, modelo que vale desde julho de 1994.

"Essa é a regra mais justa do ponto de vista social. Se mudar, o pobre vai subsidiar o rico", explicou o secretário de Políticas de Previdência Social. O deputado diz que o governo converge também sobre o aspecto de que não há idade mínima para aposentadoria e sobre o aperfeiçoamento na apresentação do resultado da arrecadação previdenciária.

Pepe Vargas pretende entregar seu relatório este mês e diz estar próximo do texto final. Para o autor do projeto, no entanto, a redação final ainda está distante, porque o jogo começa novamente quando a matéria voltar ao Senado para outra rodada de votação.

Aprovado no Senado a contragosto do governo, o projeto que acaba com o fator previdenciário está em intensa negociação na Câmara. O relator articula alterações na proposta e garante que avançou em alguns pontos.

Fonte: Diário do Comércio, Indústria e Serviços, por Patrícia Acioli, 02.04.2009

Indenização em período de estabilidade só cabe quando não é possível reintegrar.

O pagamento de indenização por demissão em período de estabilidade provisória só deve ocorrer quando não for possível a reintegração. Com este fundamento, a Quinta Turma do Tribunal Superior do Trabalho manteve a decisão da Justiça do Trabalho da 15ª Região (Campinas/SP) que determinou a reintegração ao trabalho de uma empregada da empresa paulista Pepsico do Brasil demitida e indenizada porque estava de licença médica.

A demissão, nesse caso, somente poderia ocorrer se a trabalhadora estivesse incapacitada para retornar ao emprego, confirmou a ministra Kátia Magalhães Arruda, encarregada de examinar o recurso da empresa no TST. A trabalhadora foi demitida em fevereiro de 1999, e usufruía de auxílio-doença acidentário até março de 1999.

Ao julgar a reclamação trabalhista da empregada, o juiz do primeiro grau verificou que as informações da perícia médica justificavam o pedido dela de retorno à empresa, em função compatível com a sua capacidade física, e condenou a empresa a pagar salários e demais vantagens desde a dispensa até a efetiva reintegração. Não teve sucesso a contestação empresarial de que a empregada foi devidamente indenizada pelo período estabilitário.

O TRT de Campinas confirmou a sentença, ao entendimento de que “a indenização correspondente à estabilidade é irrelevante, pois o pagamento da indenização deve ocorrer somente quando não existir possibilidade de reintegração, hipótese que não se configura nos autos”. A Pepsico recorreu ao TST, mas os ministros da Quinta Turma entenderam, unanimemente, que não havia nada a ser modificado na decisão regional.

(RR-944-1999-018-15-00.7)

Fonte: Tribunal Superior do Trabalho, por Mário Correia, 02.04.2009

MEIO AMBIENTE INFORAMTIVO



Parque Nacional de Abrolhos

Parque Nacional Marinho dos Abrolhos foi o primeiro Parque Nacional Marinho criado no Brasil, em 1983.

Além de resguardar porção significativa do maior banco de corais e da maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul, o Parque protege algumas das principais áreas de reprodução das baleias jubarte.

É também a única região do planeta onde é possível encontrar o coral *Mussismilia braziliensis*, conhecido por coral cérebro. Lá podem ser vistas também tartarugas marinhas e aves como as grazinas, as fragatas e os atobás.

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos é desde 2003 Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e nos últimos anos vem trabalhando para impedir a implantação ao seu redor de empreendimentos de alto impacto ambiental como a exploração de petróleo e a carcinicultura.

Esta comunidade é para todos aqueles que já visitaram ou pretendem visitar o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e também para aqueles que lutam por sua conservação.

No dia 06 de abril o primeiro Parque Nacional Marinho do Brasil, o Parque de Abrolhos, completou 26 anos de criação - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=74598965>

O nascimento do Parque, em 1983, representou um marco para a conservação marinha no país. Desde então a unidade ajuda a proteger o maior banco de corais do Atlântico Sul, região com a maior biodiversidade marinha do país e uma das principais áreas de concentração e reprodução das baleias jubarte. É o principal local no Brasil para se praticar a observação de baleias - whale watching e o turismo sustentável é uma das grandes alternativas de desenvolvimento para a região da Costa das Baleias - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=84093309>

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos é desde 2003 Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e nos últimos anos vem trabalhando para impedir a implantação de empreendimentos de alto impacto ambiental em sua zona de amortecimento, tais como a exploração de petróleo e a carcinicultura.

A criação da Reserva Extrativista Marinha de Cassurubá, nos municípios de Caravelas e Nova Viçosa, vai assegurar o modo de vida tradicional de centenas de famílias e garantir a conservação do maior e mais importante estuário do banco dos Abrolhos. Os manguezais de Cassurubá são o berçário da vida marinha na região, sustentando a atividade pesqueira artesanal -

Monitoramento encontra 14 km² de soja em novas áreas desmatadas na Amazônia

Propriedades fazem parte da chamada “Moratória da Soja”. Para Minc, número indica que soja deixou de causar devastação.

Relatório divulgado nesta terça-feira (14) aponta que dez propriedades rurais em Mato Grosso e no Pará plantaram soja em áreas incluídas na chamada “Moratória da Soja”. Estas áreas estão localizadas no bioma amazônico e foram desmatadas após julho de 2006.

O acordo foi firmado entre o governo federal, organizações ambientalistas, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), para evitar que a soja estimule o avanço da devastação no bioma.

Pela moratória, as empresas que negociam soja se comprometem a não comprar a produção de fazendas que se localizem na área monitorada.

Ao todo, as áreas plantadas correspondem a 13,84 km² de um total de 1578,96 km² monitorados. O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, considerou o número “extraordinário”, segundo nota divulgada por sua pasta. O fato de menos de 1% da área desmatada recentemente ter sido ocupada por este tipo de cultivo indica, segundo Minc, que “a soja deixou de ser fator determinante do desmatamento da Amazônia”.

Em 2008, não foi encontrada nenhuma área com plantio de soja, mas a área monitorada foi menor – 498,09 km².

A Abiove também afirma que os dados indicam que a expansão da produção da soja é muito baixa naquela região. “As principais empresas comercializadoras de soja e suas associações (Abiove e Anec) confirmaram que não vão adquirir a produção oriunda de áreas desmatadas após julho de 2006 localizadas no bioma Amazônia”, diz nota da associação das indústrias de óleos.

A empresa contratada informa que, para fazer o monitoramento, fez sobrevoos e visitas de campo a todas as áreas desmatadas para identificar o tipo de uso e ocupação do solo. As áreas foram fotografadas e documentadas. Também foram utilizadas bases de dados oficiais da Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A “Moratória da Soja” inclui alguma das maiores empresas do setor, como Cargill, Bunge, ADM e Amaggi.

Cidade madeireira no Pará é invadida por megaoperação ambiental

Ibama quer cortar fluxo de madeira retirada de terra indígena. Treze serrarias em situação irregular foram vistoriadas.

Dennis Barbosa De Nova Esperança do Piriá - o jornalista viajou o trecho Belém-Nova Esperança a convite do Ibama

A cidade de Nova Esperança do Piriá (PA) foi tomada por cerca de cem agentes do Ibama, Força Nacional de Segurança, Polícias Civil e Militar do Pará, Polícia Rodoviária Federal, Funai e Secretaria de Meio Ambiente do Pará. O grupo chegou em comboio de cerca de 30 carros na manhã desta segunda-feira (6) à cidade do nordeste paraense, situada a cerca de 310 quilômetros de Belém. Sua principal atividade econômica é o corte e o comércio de madeira. O Globo Amazônia acompanha a ação com exclusividade.



Tropas da Força Nacional de Segurança guardam serraria que funcionava irregularmente em Nova Esperança do Piriá. (Foto: Dennis Barbosa/Globo Amazônia)



Foto: Arte/G1

Cidade fica próxima à divisa com o Maranhão, no nordeste do Pará.

O objetivo da ação é cortar o fluxo de madeira retirada ilegalmente da Terra Indígena Alto Rio Guamá, que fica próxima à cidade. "Num raio de 200 km de Nova Esperança do Piriá não há madeira de valor que não seja dessa terra indígena", explica Leandro Aranha, chefe de fiscalização do Ibama-PA. Segundo ele, a cidade é o segundo ponto de escoamento de madeira ilegal da reserva, ao lado de Paragominas, que foi alvo de operação no ano passado. Na ocasião, a população se rebelou e destruiu o escritório do Ibama naquela cidade.

Quando o comboio chegou a Nova Esperança do Piriá, as madeiras já estavam paradas e vazias. Poucas pessoas foram flagradas dentro das serrarias, e nenhum proprietário foi encontrado no primeiro dia da ação. Moradores locais ouvidos pelo Globo Amazônia informaram que já se falava da operação há alguns dias, apesar de ela ter caráter sigiloso para as instituições envolvidas em sua organização. Ao todo, treze instalações foram vistoriadas, com a apreensão de uma quantidade ainda não determinada de madeira, além de três armas de fogo e mais de cem cartuchos.

A expectativa é de que, no total, a ação dure 30 dias. A Terra Alto Rio Guamá será vasculhada e os maquinários das serrarias levados embora ou inutilizados. O fechamento das madeiras deve fazer com que mais de 300 pessoas fiquem desempregadas em Nova Esperança. Por causa do problema social gerado, um carregamento de 1.700 cestas básicas está a caminho da cidade.

Brasil pode receber até US\$ 4 bi ao ano de fundo para florestas, diz chefe do SFB

Reunião de líderes mundiais discutiu criação de fundo já em 2010. Arrecadação total pode chegar a US\$ 15 bilhões ao ano.

Líderes mundiais estiveram reunidos nesta quarta-feira (1º) em Londres para discutir a criação de um fundo global para financiar a proteção das florestas tropicais. A ideia é arrecadar entre US\$ 10 bilhões e US\$ 15 bilhões por ano já a partir de 2010, segundo o diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro, Tasso Azevedo, que participou do encontro.

Azevedo contou, em entrevista ao Globo Amazônia, de Londres, que participaram da reunião a secretária de Estado dos EUA Hillary Clinton, a chanceler alemã Angela Merkel, o primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi, o primeiro-ministro japonês Taro Aso, o presidente francês Nicolas Sarkozy e o secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, entre outros líderes.

Segundo ele, foi o encontro de mais alto nível de poder de decisão já realizada para discutir o assunto. A reunião fechada aconteceu por iniciativa do Príncipe Charles, aproveitando a presença de primeiros-ministros e presidentes na cidade para o encontro do G-20.



Madeira apreendida em Altamira (PA) no final de 2008: financiamento do fundo deve ser vinculada a resultados das ações de conservação. (Foto: MMA/Divulgação)

Por ser o país com mais floresta tropical, o Brasil deve ser o maior beneficiado pelo fundo. “O Fundo Amazônia deve ser o mecanismo para captar esses recursos para o país”, explicou o chefe do SFB. Pelos seus cálculos, o Brasil poderá receber até US\$ 4 bilhões ao ano.

No encontro ficou acordado que um grupo de trabalho estudará a forma de funcionamento do fundo, e apresentará uma proposta ainda antes da reunião do G-8 na Itália, em julho.

Segundo Azevedo, a intenção é criar mecanismos que permitam também a captação de recursos privados, não apenas dos governos. “O mecanismo está sendo desenhado de forma que permita captar recursos de fundos de pensão”, informou, acrescentado que isso se daria por meio da emissão de títulos. O recebimento do dinheiro por parte dos países com florestas, no entanto, estará vinculado aos resultados atingidos pelas iniciativas de conservação.

Lula diz que Brasil é exemplo no combate ao aquecimento global

Em artigo no "The Guardian", presidente defendeu biocombustíveis. Ele também disse que quer desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Em artigo publicado neste sábado (28) no jornal inglês "The Guardian", o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o Brasil é um país que serve como exemplo no combate ao aquecimento global. “A experiência brasileira mostra como países em desenvolvimento podem contribuir para combater a mudança climática”, escreveu o presidente.



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ouve fala do premiê britânico Gordon Brown neste sábado (28) na cúpula progressista que acontece em Viña Del Mar, no Chile. (Foto: Reuters)

Lula defendeu o desenvolvimento sustentável como solução para frear o desmatamento da Amazônia. “Sozinhas, abordagens preservacionistas não têm efeito para combater o desmatamento, um dos fatores do aquecimento global. É por isso que estamos investindo em desenvolvimento sustentável da floresta, que vai trazer um modo de vida decente para seus habitantes”, disse.

Para investir nesses projetos, o presidente afirma que conta com a contribuição de países estrangeiros no Fundo Amazônia. “Esses recursos serão usados para conter o desmatamento ilegal e também para desenvolver fontes de renda alternativas”, explicou Lula.

O presidente afirmou que as metas brasileiras de diminuir o desmatamento da Amazônia em 72% até 2018 podem prevenir a emissão de 4,8 bilhões de toneladas de gás carbônico, o principal responsável pelo aquecimento global.

Biocombustíveis

Em seu artigo, Lula também levantou a bandeira dos biocombustíveis para diminuir a emissão de gases poluentes. “O Brasil tem sido um pioneiro, gerando 46% de sua energia de fontes limpas e renováveis, como a energia hidroelétrica e biomassa – contra uma média global de 13%.”

Defendendo o uso do álcool contra os derivados do petróleo, o presidente disse que os biocombustíveis podem gerar bons empregos e ganhos com exportação. “Nós temos mostrado que os biocombustíveis são compatíveis com a produção de alimento e proteção ambiental. No Brasil, a maior parte da cana-de-açúcar é plantada a 2.000 quilômetros da Amazônia.”

Justiça abre inquérito contra deputado acusado de desmatar em Rondônia

Ernandes Amorim (PTB-RO) nega acusação de crime ambiental. Parlamentar é autor de projeto que cancela criação de três reservas.

Chegou ao Supremo Tribunal Federal (STF) um inquérito que investiga o deputado Ernandes Amorim (PTB-RO) pelo desmatamento de 16 quilômetros quadrados de floresta amazônica, incluindo áreas que estão dentro de parques e reservas. O pedido de abertura de inquérito foi feito pelo procurador-geral da República, Antonio Fernando Souza, após apuração realizada pela Polícia Federal de Rondônia.

Segundo nota publicada pelo STF, a Procuradoria Geral da República acredita que existem “fundados indícios dos delitos ambientais” em terras que pertenceriam ao deputado.

Em entrevista ao Globo Amazônia, Ernandes Amorim se diz vítima de perseguição política, e nega qualquer acusação de crimes ambientais. “A lei ambiental é usada para processar, para intimidar, e querem fazer isso comigo. Eu não desmatei e não sou dono de desmatamento dentro de reserva”, afirma.

O inquérito contra o deputado foi acolhido pelo ministro Menezes Direito, que será o relator do caso no STF.

Cancelamento de reservas

Amorim tem sido crítico das fiscalizações realizadas pelo Ibama em parceria com a Polícia Federal em Rondônia, acusando os órgãos ambientais de agir com truculência. Ele também é autor de um projeto de lei que cancela a criação do Parque Nacional dos Campos Amazônicos e das Florestas Nacionais do Jamari e do Bom Futuro. “Elas foram criadas sem os devidos estudos, sem ver a realidade, em locais em que não deveriam estar”, alega o parlamentar.

Governo desafia crise e vai leiloar eólica em 2009



O setor energético brasileiro pode ser considerado privilegiado neste momento de crise, mesmo com a restrição de crédito, o governo além de manter os leilões já previstos para 2009 programa pela primeira vez leiloar energia eólica no país. O uso da energia eólica tem crescido no mundo inteiro e assim como a hidrelétrica é considerada não-poluente.

Custo na produção de energia eólica é a "justificativa" para falta de investimento no Brasil

No Brasil, o vento poderia gerar até o dobro da produção atual de eletricidade, mas quase não se usa seu potencial, porque a energia eólica é muito cara. Chega a custar 7 vezes mais que a hidrelétrica. Na Europa, 3% da energia consumida é de origem eólica. Em 2020, essa produção deverá chegar a 16%. Abaixo, os países que mais utilizam a energia eólica: 1º Alemanha, com 28% da participação na produção mundial (dentro do país, a porcentagem é de 10%); 2º Estados Unidos, com 16% (dentro do país, 1%); 3º Espanha, com 16% (dentro do país, 7%)...; 20º Brasil, com 0,3% (dentro do país, 0,1%).

Energia Eólica, uma aposta da Petrobras

A energia eólica é uma das fontes de menor impacto ambiental, pois não utiliza água na produção nem gera gases poluentes. No RN, por exemplo, foi fundada em janeiro de 2004, em Macau, através do Proger, a primeira Usina Eólica da Petrobras, que gera 1.8 MW de potência, energia suficiente para alimentar uma cidade de 10 mil habitantes. Outra fonte energética que se destaca é o biodiesel, cuja utilização diminui em muito a emissão de gases poluentes. A Petrobras vem testando o biodiesel em Guamaré/RN e até o final do ano pretende produzir 12 mil toneladas dessa fonte.

Posto eólico para abastecer carros elétricos

A Agix Motor Company, fabricante de carros elétricos, está testando o uso de energia eólica para recarregar seus veículos. A tecnologia está sendo exibida na feira Veículos Elétricos, no Rio. Para apresentá-la, a empresa montou um ponto de recarga na Lagoa Rodrigo de Freitas, na zona sul da capital. Além de reduzir a zero a emissão de gases poluentes, o uso da energia eólica garante recargas gratuitas aos proprietários. [Estadão]

O começo do fim da era dos combustíveis fósseis

Há quem ainda acredite que o preço do barril de petróleo vai voltar aos 150 dolares ou mais. Aqueles que acham que a indústria automobilista vai continuar seduzindo seus consumidores com carros anti-econômicos e poluentes, que furacões se abaterão sobre o Golfo do México, que o inverno na Europa poderá ser intenso, que novas guerras na Nigéria e no Oriente Médio farão as cotações da commodity explodir... Mas a ganância dos maiores beneficiados e o interesse dos grupos que dominam a economia do planeta não podem ignorar a consciência coletiva de que precisamos salvar a Terra e seus habitantes (nós!). Os dias de glória do ouro negro estão contados. Queiram ou não, a mudança na matriz energética mundial é vital e a utilização de novas fontes limpas e renováveis em maior escala é uma tendência irreversível.

Brennand Energia quer arrendar 2.000 hectares no RN

O grupo pernambucano Brennand criou uma empresa para explorar energia eólica e tem pretensões de

investir alguns bilhões de dólares nessa empreitada. É no território potiguar que a Brennan Energia deseja implantar a maior parte dos seus parques aerogeradores. As áreas selecionadas pelo grupo se acham localizadas entre os municípios de Ceará-Mirim e Pureza, nas proximidades da rodovia RN-064. Vários proprietários rurais da região estão sendo contatados por representantes da empresa e começam a discutir as condições para o arrendamento de suas terras.

O PREVENCONISTA

PARCERIAS

Faça parte do nosso blog, acesse:



Esse é um blog para todo o prevenconista se atualizar.

Acesse: <http://tecsegurancacomorgulho.blogspot.com/>



Olá, como vai? Meu nome é Flávio e sou amputado dos braços há 10 anos. Em 2001, montei um site de auto-ajuda onde recebemos 55.000 mil visitas ao mês, de todo Brasil. Também fiz palestras esse ano, Gostaria de saber se podemos ser parceiros, fazendo troca um banner e link Minhas palestras são direcionadas para segurança e Sipat.

Algumas empresas, aonde fizemos Petrobras, Furnas, Kelloggs, Cacique No ano 2009 estaremos com stand na feira Reatech (feira especializada para pessoa com deficiência), maior feira do mundo, onde circula 45.000 mil visitas, em São Paulo.

www.amputadosvencedores.com.br

Veja entrevistas a jornais:

http://www.amputadosvencedores.com.br/exibe_conteudo.asp?id=104&local=18

AMPUTADOS VENCEDORES <<< - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.amputadosvencedores.com.br/

HotMail gratuito Personalizar links Windows Media Windows

AMPUTADOS VENCEDORES

EXISTE VIDA APÓS A AMPUTAÇÃO!

HOME CONTATO

PRINCIPAL

- » Blogs Parceiros
- » Patrocinadores Site
- » Seja nosso Parceiro
- » Palestrante Flávio Peralta Sipat/Cipa
- » Quem Somos
- » Nossos Objetivos
- » Parceiros Site
- » Contato

INFORMAÇÕES

- » Cidades Acessíveis
- » Hotéis Adaptados
- » Blogs Amputados Vencedores
- » Clientes Palestras

Você está em: **Jornal O Prevencionista**

VOLTRAR

31/3/2009 - Jornal O Prevencionista

Clique e leia conheça nosso novo Parceiro Jornal Sobre Segurança Trabalho O Prevencionista.

<http://tecsegurancacomorgulho.blogspot.com>

Abaixo segue comunidade orkut Jornal

VAMOS COMBATER OS ACIDENTES!

Comunidade
www.amputadosvencedores.com.br

Orkut

Amputados

Vencedores



Olá Prevencionistas!

Sou Técnico em Segurança do Trabalho há 14 anos e em nome do site [LiveSeg](http://www.liveseg.com) eu desejo a todos um bom chat. Criei este espaço para que todos os profissionais ligados a área de Segurança do Trabalho, tenham um local para fazer novas amizades e trocar informações em tempo real. Utilize-o de maneira ordeira aproveitando toda a rapidez e interatividade que a internet proporciona. Fazendo

amigos na profissão, nós temos a oportunidade de crescermos como profissionais. Dividir é nobre, nunca guarde para si uma informação útil a todos.

Um profissional bem informado está preparado e a frente daqueles que se acomodam e não se aprimoram. O Site [LiveSeg](http://www.liveseg.com) surgiu com o objetivo de aproximar as pessoas através da Internet. Obrigado pela sua presença, e não esqueça de ler as regras do chat. Um grande abraço.

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www.liveseg.com/entrevistas.html>. The page features a blue header with the text "LiveSEG Entrevistas" and a microphone icon. Below the header is a navigation menu with links: Home, Mapa do site, Saiba Mais, Internet, Artigos, Empregos, Especialização, Busca, Aviso Legal, Currículos, Trabalho Valorizado, Sindicatos, Legislação Trabalhista, Cursos, Concursos, Notícias, Lista de empresas para envio e cadastro de curriculum, Perguntas & Respostas, Chat, Enquetes. A central banner for "EMPREGOS" advertises "Manager Online" with the text "Confira todas as áreas! Mais de 200.000 novas vagas!" and the website www.manager.com.br. Below the banner are several Google AdWords: "Curso de Técnico de Segurança do Trabalho: Saiba onde fazer", "Saiba onde o seu trabalho é mais valorizado", and "Quer publicar o seu Currículo gratuitamente?". A central search bar contains the text "Entrevista" and a "Pesquisar" button. To the right, another Google AdWords advertises "Curso Segurança E Saúde" and "Óculos de Segurança Scudo".

Valdeci T. Ribeiro

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO NO ESTADO DO PARANÁ



Bem-vindo ao nosso site!



[Clique na figura para entrar](#)

Sexta-Feira, 01 de Maio de 2009 - Hora: 16:56:55

SINTESPAR - Tel (41) 3363-4152 Fax (41) 3363-6901
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO NO ESTADO DO PARANÁ
Rua Francisco Torres, 545, 5º andar, sala 502 - Centro CEP: 80060-130 - Curitiba - Paraná - Brasil
CNPJ: 76.085.893/0001-87 CÓDIGO SINDICAL: 005.000.88349-3
E-mail: sintespar@yahoo.com.br

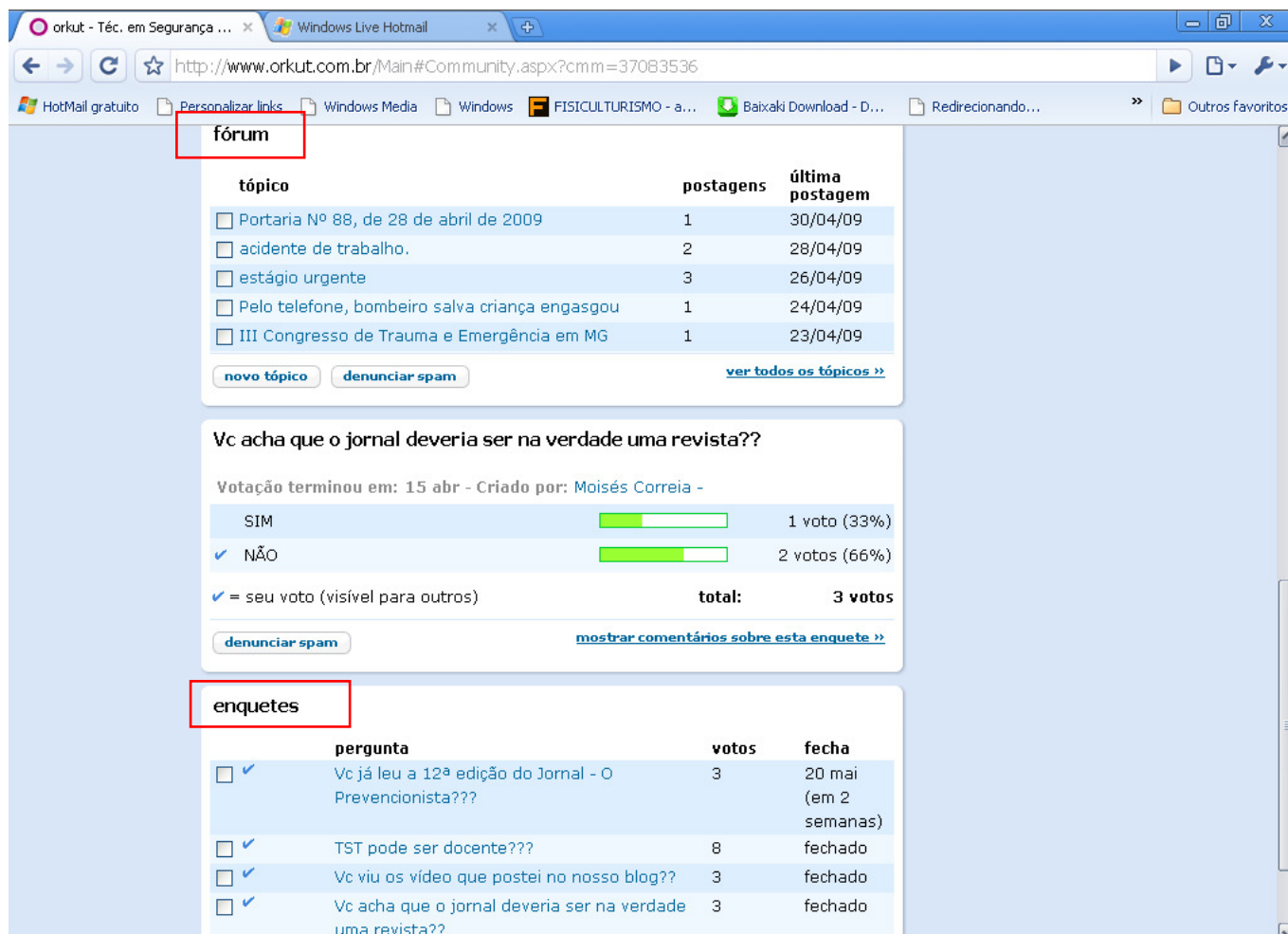


Faça parte da nossa comunidade no orkut,
acesse:

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=37083536> highlighted in the address bar. The page title is "Téc. em Segurança com orgulho!". The description of the community is: "Para todos os Estudantes, Estagiários, Técnicos em Segurança do Trabalho, Engenheiros, Profissionais que sentem orgulho da profissão, e a fazem com prazer. CHAT só para TST. O primeiro é o: <http://chat.millenares.com/chatroom/?rhx=252353415544455C62455C625345475552414E43415C62444F5C6254524142414C484F>. Muito bacana, tem até perguntas e resposta da área. O segundo é o: www.liveseg.com/chat.html. Muito bacana, tem até cam e audio. 1ª - Regra, se gostou da comunidade, sem indique para seus amigos (eles talvez precisam de ajuda); 2ª Regra, existem os tópicos FIXOS, usem para postar; 3ª Regra, quer postar notícias, envie para o nosso jornal, ou coloque no nosso blog; 4ª Regra, o resto tá liberado! Temos um blog em construção, mas se quiser visitar fique a vontade: <http://tecsegurancacomorgulho.blogspot.com/>. Fiquem a vontade para entrar e dialogar muito. CNAE: 80.93-4 classe C 31 Grau de risco 2. Saudações Prevencionistas!!

The page also features a sidebar with navigation options like "convidar amigos", "fórum", and "enquetes". On the right, there are sections for "membros (1165)" and "comunidades relacionadas" including "SESMT CIPA", "Segurança do Trabalho", and "Saude e Segurança do Trabalho".

Nome da Comunidade no Orkut



The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=37083536>. The page is titled "fórum" and displays a list of forum topics. Below the topics is a poll titled "Vc acha que o jornal deveria ser na verdade uma revista??" with two options: "SIM" (1 voto, 33%) and "NÃO" (2 votos, 66%). Below the poll is a section titled "enquetes" (surveys) with a table of questions and their respective votes and dates.

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> Portaria Nº 88, de 28 de abril de 2009	1	30/04/09
<input type="checkbox"/> acidente de trabalho.	2	28/04/09
<input type="checkbox"/> estágio urgente	3	26/04/09
<input type="checkbox"/> Pelo telefone, bombeiro salva criança engasgou	1	24/04/09
<input type="checkbox"/> III Congresso de Trauma e Emergência em MG	1	23/04/09

[novo tópico](#) [denunciar spam](#) [ver todos os tópicos >>](#)

Vc acha que o jornal deveria ser na verdade uma revista??
Votação terminou em: 15 abr - Criado por: Moisés Correia -

opção	votos	porcentagem
<input type="checkbox"/> SIM	1	33%
<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	2	66%

= seu voto (visível para outros) **total: 3 votos**

[denunciar spam](#) [mostrar comentários sobre esta enquete >>](#)

pergunta	votos	fecha
<input checked="" type="checkbox"/> Vc já leu a 12ª edição do Jornal - O Prevencionista???	3	20 mai (em 2 semanas)
<input checked="" type="checkbox"/> TST pode ser docente???	8	fechado
<input checked="" type="checkbox"/> Vc viu os vídeo que postei no nosso blog??	3	fechado
<input checked="" type="checkbox"/> Vc acha que o jornal deveria ser na verdade uma revista??	3	fechado

Convide seus amigos para participarem da nossa comunidade!